UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE GRAJAÚ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

IVANDA BARBOSA SOUSA ARAUJO

A MÚSICA NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

IMPERATRIZ
2023

IVANDA BARBOSA SOUSA ARAUJO

A MÚSICA NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Dr. Betânia Oliveira Barroso

IMPERATRIZ
2023

IVANDA BARBOSA SOUSA ARAUJO

A MÚSICA NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em /04/2023.

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. BETANIA OLIVEIRA BARROSO (Orientadora)
Doutora em Educação
Universidade Federal do Maranhão

_____

Prof. REGYSANE BOTELHO CUTRIM (Examinadora)

_____

Prof. WELLINGTON DA SILVA CONCEIÇÃO (Examinador)

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

ARAÚJO, Ivanda Barbosa Sousa.
A MÚSICA NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTI/ Ivanda Barbosa Sousa ARAUJO. - 2023.
31p.

Orientador(a): Betânia Oliveira BARROSO.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2023.

1. Educação Infantil. 2. Música. 3.Aprendizagem. I. BARROSO, Betânia Oliveira. II.Título.

Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante!

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me ter me dado força e coragem durante esta trajetória.

À minha família que me apoiou incondicionalmente nos momentos de dificuldade.

Ao meu orientador que se dispôs a me ajudar em todos os momentos, estando sempre disponível para que eu pudesse esclarecer minhas dúvidas.

Aos meus amigos, que durante o exercício acadêmico me incentivaram a não desistir nos momentos difíceis.

Enfim, a todos que direta e indiretamente participaram de minha trajetória acadêmica, eu agradeço de todo meu coração.

RESUMO

A música é primordial na prática docente pois, através dela, as crianças tem a possibilidade de experimentarem o lúdico e desenvolverem suas principais funções relacionadas aos seus aspectos intelectuais e emocionais. Diante de tal atribuição, este estudo tem como objetivo geral: Compreender o papel música na Educação Infantil em relação ao aprendizado e desenvolvimento infantil. As, crianças, ao serem impostas às vivências com atividades musicais, podem despertar sensibilidade, movimentos e compreensões a partir da descoberta dos sons.

Palavras-chave: Educação Infantil. Música. Aprendizagem

ABSTRACT

Music is essential in teaching practice because, through it, children have the possibility of experiencing play and developing their main functions related to their intellectual and emotional aspects. Given this attribution, this study has the general objective: Understanding the role of music in Early Childhood Education in relation to child learning and development. When children are exposed to musical activities, they can awaken sensitivity, movements and understanding through the discovery of sounds.

Keywords: Early Childhood Education. Music. Learning

SUMÁRIO

TRAJETÓRIA E EXPECTATIVAS DE UM SUJEITO EM FORMAÇÃO.....5

1 INTRODUÇÃO.....9

2 A MÚSICA COOMO INSTRUMEBTO UNIVERSAL: um breve histórico.....11

2.2 A música associada ao ensino segundo a legislação.....**14**

2.2 DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM HUMANA ATRAVÉS DA MÚSICA.....15

2.2.1 Os estágios de aprendizagem segundo Piaget 15

2.2.2 A música na aprendizagem escolar.....18

2.3 A MÚSICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.....20

PERCURSO METODOLÓGICO.....23

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....24

REFERÊNCIAS.....25

TRAJETÓRIA E EXPECTATIVAS DE UM SUJEITO EM FORMAÇÃO

Sou Ivanda Babosa Sousa. Nasci no dia 19 de maio, no interior da cidade de Grajaú – Maranhão. Meus pais chamam-se Valdinar Silva Araújo e Raimunda Nonata Barbosa Araújo. Sou de família humilde, mas meus pais sempre prezaram pelos estudos das minhas irmãs Vawila e Valdirene e pelo meu irmão Wilames que investiram tempo e os poucos recursos financeiros que possuíam em prol de melhores oportunidades de vida para nós.

Gosto muito da cidade em que nasci e resido, pois atualmente nos oferece muitas oportunidades de formações para área docente. Sou a mais nova de três irmãs, que já são graduadas e pós – graduadas na área da docência. Acredito que elas também foram um grande incentivo na escolha de minha profissão.

Iniciei minha vida estudantil no ano 2000, aos 7 anos de idade na Escola Municipal Dom Pedro II. Minha professora da época tinha apenas a 4ª série do ensino fundamental. Ela se chamava Maria José. Era uma professora excelente dada a época em que vivíamos.

A escola funcionava em uma salinha improvisada na casa de meu avô paterno. Os assentos eram de pau ou na “cangaia” dos animais. Considerava tal situação razoável, pois era a realidade do local, uma vez que a vontade de aprender era maior do que qualquer recurso oferecido.

As aulas dadas pela professora Maria José tinham como foco a leitura, ou mais precisamente a alfabetização. Dessa forma, os recursos didáticos da época eram as famosas cartilhas e cartas do ABC. Para agregar em nossas aulas, a professora utilizada os seguintes recursos auxiliares: sementes do milho e melancia e os grãos de feijão para a identificação e associação da contagem aos números.

Outro recurso muito utilizado era a tabuada. Ela sempre pedia que nós estudássemos em casa e no dia seguinte ela perguntava a cada um dos alunos, quem não conseguisse acertar, ela usava a palmatória como forma de punição ou coloca de joelho na frente da parede e não participava do recreio, permanecendo de castigo no restante da aula. Em algumas vezes fui punida com estes castigos, pois era uma criança muito brincalhona, agitada e feliz.

Cabe ressaltar que práticas supracitadas tinham o aval dos nossos pais, pois o professor era visto por eles como alguém superior e que tinha total liberdade para agir de tal forma, no entanto, hoje é proibido e ilegal praticar atos de violência física ou psicológica em sala de aula.

Nesta época, aprendi todo o sistema alfabético, aprendi a ler, a escrever e a contar. Considerei um grande avanço dado às condições e a idade. Lembro que isso marcou muito minha vida e de minha família, assim pude avançar para os ciclos vindouros.

Neste processo de evolução, os anos foram passando e muitas coisas evoluíram na minha carreira estudantil, a começar pela professora. Desta vez, era formada. A professora Maria Judith da Silva Chaves era formada no magistério e tinha muita didática para lecionar.

Ela abordava em suas aulas conteúdos nos quais inseria recursos pedagógicos mais concretos como o livro didático e dicionário, que eras novidades na escola. Nas suas aulas expositivas contavam com um quadro negro e trabalhos com cartazes e gravuras. Ainda nesta humilde sala de aula, cursei até a 4ª série do ensino fundamental, após esta conclusão fui transferida de escola, pois lá já oferecia as series vindouras.

Cursei a 5ª série na Escola Municipal Rui Barbosa, que fica localizada em um povoado vizinho que eu residia. Nesta escola, a oferta de series é mais abrangente, que vai da 5ª série do ensino fundamental ao 3° ano do ensino médio. A cada avanço de série, as dificuldades aumentavam, não só no ensino, mas também financeiras, vivíamos de agricultura familiar e da renda do Programa Bolsa Família, que na época era de R$ 70,00, porém tive incentivo dos meus pais e ajuda dos meus professores, assim consegui concluir o 2° grau.

Ao concluir o ensino médio, minha mãe me matriculou no curso de Magistério, que na época custava R$20,00 por mês, que era pago pelo dinheiro do Programa Bolsa Família. Mas o curso era ministrado em uma escola localizada no bairro Canoeiro, na cidade e Grajaú – Maranhão, para além da mensalidade do curso, ainda tinha que pagar a passagem do carro que fazia tráfego para a cidade menciona, pois a distância era de 90km, tempos de muitos desafios, pois as viagens

eram desconfortáveis e longas. Mas mesmo assim não desisti, pela minha garra e pelo forte apoio de minha família, consegui concluir o curso com êxito.

Em meados de 2017, iniciei uma graduação em Pedagogia na UNIFABER, uma instituição privada. Quando abriu as inscrições para o seletivo da Universidade Federal do Maranhão no campus de Grajaú, fiz minha inscrição e fui classificada e optei por trancar a que havia iniciado.

Reiniciei a graduação em Pedagogia pela UFMA. Considero essa experiência muito significativa, pois o que é proposto a cada período, me proporciona um vasto universo de conhecimento e reflexão, sendo muito aquém do que eu imaginei aprender.

Sempre tive o sonho de ingressar em universidade pública e graça a Deus e aos esforços e incentivos dos meus pais, consegui e, atualmente me encontro na reta final do curso, preste a concluir mais esta etapa de minha carreira como docente. Neste ínterim, casei e possuo uma linda família, no entanto, é mais desafiadora ainda, pois as responsabilidades aumentam, mas desistir não está nos meus planos.

Ainda no ano de 2017, tive o privilégio de exercer o cargo de professora. Fui indicada por Domingos dos Santos Barros, representante da comunidade. Fui professora do Infantil II e do 2° ano do ensino fundamental por dois anos. De 2018 a 2019, fui professora do EJA.

Foram experiências que me acrescentaram muito enquanto profissional, pois pude analisar e contribuir com o que aprendi em meus estudos acadêmicos. Infelizmente em 2019, veio a pandemia da Covid-19 e, com isso enfrentei diversos desafios, pois tive uma grande dificuldade em estudar online, tive que colocar internet em casa para poder participar efetivamente das aulas.

Passado o período da pandemia, retornei às aulas presenciais, cumprimos algumas disciplinas e iniciamos as disciplinas de Estágio em Gestão de Sistemas Educacionais. De início, confesso que tive muitas dificuldades, pois a disciplina não é apenas teórica, mas também envolve a prática como o próprio nome diz.

Sob a orientação dos professores José Batista de Oliveira e Vicente Marques de Castro Neto, que repassaram todos os requisitos e emendas da disciplina e explicaram cada etapa do estágio, consegui realizar o estágio na escola escolhida, dessa forma fui capaz de analisar a teoria aprendida no campus e a realidade na prática.

Considero essa experiência única e muito singular, pois o fato de já ter tido experiências na área escolar, percebi que cada ambiente é único e que cada um possui suas culturas e seus desafios, ou seja, o fato de ter sido professora me dava o direito de fazer determinadas associações e, na tentativa de igualar os ambientes educacionais, o estágio me proporcionou um sentido completamente diferente e abrangente, permitindo a mim, refletir e inovar minhas práticas pedagógicas e desconstruir alguns conceito

INTRODUÇÃO

A música é um elemento presente na vida do ser humano desde o início da história da humanidade, ela se expressa por meio da cultura artística. No Brasil, a música está inserida em diversas manifestações socioculturais, pois se apresenta em muitos espaços de cunho religioso e popular, sendo capaz de transparecer características de cada movimento citado de maneiras diferentes.

Além de exercer a função de desenvolvimento e expressão cultural, a música também tem um papel de suma importância nas relações socioeducacionais, em especial na Educação Infantil.

Para Sekelf (2007, p.17), o uso da música na educação infantil, tem a função de estimular o desenvolvimento das habilidades motoras, sensoriais, cognitivas e emocionais, promovendo sua formação integral.

O que causou o interesse pela pesquisa sobre o referido tema em estudo foi a busca pela compreensão da relação da música com o aprendizado em consonância ao desenvolvimento infantil, visando também a análise da qualidade pedagógica do ensino da música infantil.

Esta pesquisa também visa ofertar ferramentas que propiciam contribuam com o desenvolvimento nas práticas pedagógicas dos docentes, por meio das informações contidas nas tessituras teóricas.

Sabe-se que, no ensino contemporâneo, muitas instituições educacionais preconizam a música na aprendizagem dos estudantes, isso devido à grande eficácia que a mesma possui em contextualizar de forma dinâmica os conteúdos abordados, tais fatos suscitaram os questionamentos a seguir: como a música poderá contribuir no aprendizado e desenvolvimento da criança na Educação Infantil?

A partir do questionamento supracitado, levantou-se o seguinte objetivo geral: Compreender o papel música na Educação Infantil em relação ao aprendizado e desenvolvimento da criança.

Já os objetivos específicos que nortearam o presente estudo foram: Descrever um breve histórico sobre a história da música; Compreender como ocorre

o desenvolvimento e a aprendizagem na infância; Entender como o ensino da música pode proporcionar benefícios à aprendizagem da criança.

Dessa forma, o presente estudo, pauta-se em enfatizar as possibilidades de implementação da música como recurso pedagógico nas práticas docentes, destacando durante a pesquisa a sua importância nas relações de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Como ferramentas metodológicas, este estudo contou com uma pesquisa de caráter bibliográfico, tendo como suporte teórico livros, *weblivros*, artigos científicos, monografias revistas eletrônicas e documentos oficiais, através de vários autores renomados que dissertam sobre temática em questão.

Ainda sobre o conteúdo teórico da pesquisa, a bibliografia aplicada contou com o aporte de alguns estudiosos, dos quais podemos destacar: Vygotsky (1991), Teberosky (2000), Brasil (2010), Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (Brasil,1998), entre outros.

2 A MÚSICA COMO INSTRUMENTO UNIVERSAL: um breve histórico

Neste capítulo, abordamos alguns aspectos a respeito da história da música, pois compreender alguns conceitos sobre o tema é de suma importância, para que possamos fazer uma reflexão sobre os efeitos da música em diversos momentos da humanidade, bem como destacar as leis que asseguram a utilização da música como recursos de aprendizagem.

A música sempre existiu como produção cultural, isso, desde que o ser humano começou a organizar-se em tribos africanas, a música já fazia parte da vida dessas pessoas. Segundo Bennett (1986), a música surgira há mais 50.000 anos, tendo suas primeiras manifestações justamente no continente africano, posteriormente se expandindo pelo mundo, espalhando a raça humana.

Para Cool (2000),

> A música, ao ser produzida e/ou reproduzida, é influenciada diretamente pela organização sociocultural e econômica local, contando ainda com as características climáticas e o acesso tecnológico que envolvem toda a relação com a linguagem musical. A música possui a capacidade estética de traduzir os sentimentos, atitudes e valores culturais de um povo ou nação. A música é uma linguagem local e global. (Cool,2000, p.25)

O homem pré-histórico já produzia música, uma vez que a sua produção cultural de seus utensílios não era suficiente para expressar seus sentimentos. Muitas fontes arqueológicas apresentam imagens de instrumentos e músicos em ação. Bennett (1986) ainda destaca que:

> As grandes civilizações do mundo antigo, foram encontrados vestígios da existência de instrumentos musicais em diferentes formas de documentos. Os sumérios, que tiveram o auge de sua cultura na bacia mesopotamia milhares de anos antes de Cristo, utilizavam em sua liturgia, hinos e cantos salmodiados, influenciando as culturas babilônicas, caldéia, e judaica, que mais tarde se instalaram naquela região. (Bennett, 1986, p.56)

Por volta de 4000 a.c., na cultura egípcia, a música alcançou um nível musical elevado, pois tratava-se de um território agrícola, e esta cultura era propícia às cerimônias religiosa, como destaca Bennett (1986):

> As pessoas batiam espécies de discos e paus uns contra os outros, utilizavam harpas, percussão, diferentes formas de flautas e também cantavam. Os sacerdotes treinavam os coros para os rituais sagrados nos

> grandes templos. Era costume militar a utilização de trompetes e tambores nas solenidades oficiais (Bennett,1986, p.59).

A música na Antiguidade era usada em cerimônias ritualísticas, pois acreditavam que através da música poderiam se comunicar com os deuses com outros povos.

> Na Grécia, a música funcionava como uma forma de estarem mais próximos das divindades, um caminho para a perfeição. Nessa época, a música era incorporada à dança e ao teatro, formando uma totalidade, e ao som da lira eram recitados poemas. As tragédias gregas encenadas eram inteiramente cantadas acompanhadas da lira, da cítara e de instrumentos de sopro denominados aulos. Um destaque importante na antiguidade foi Pitágoras, um grande filósofo grego que descobriu as notas e os intervalos musicais. (Bennett,1986, p.123)

Ainda segundo Bennett (1986), a 3000 a.c, na Ásia, a música desenvolvia com muita expressividade nas sociedades chinesas e indianas, pois criam que a música tinha um grande poder vital, através de instrumentos como a cítara e ragas.

No período da Idade Média, a Igreja detinha forte influência sobre a cultura de toda Europa. Para Cool (2000):

> Muitas restrições eram impostas e, por essa razão, observamos o predomínio do canto gregoriano ou cantochão, porém houve um grande desenvolvimento da música mesmo com o direcionamento da igreja nas produções culturais e nessa fase a música popular também merece destaque com o surgimento dos trovadores e menestreis. É importante citar, na Idade Média, Guido d'Arezzo, um monge católico que "criou a pauta de cinco linhas, na qual definiu as alturas das notas e o nome de cada uma (...). Nasciam, assim, os nomes das notas musicais que conhecemos: dó,ré, mi, fá, sol, lá e si." (COLL,2000, p.39).

Já no período renascentista, na Europa, a música ganha profana notoriedade (que não era de cunho religioso), pois continham muitas melodias, no entanto a música religiosa continuará sendo a preferida da sociedade.

Mas foi no século XX que música eclodiu verdadeiramente. Foi o período de grandes inovações, onde era propagada nas rádios e, devido a tecnologia, era possível realizar gravações. Cool (2000) ainda destaca que:

> Foi um período rico para a música, impulsionado pela rádio, e pelo surgimento de tecnologias para gravar, reproduzir e distribuir essa arte. No início do século XX, o interesse por novos sons fez os compositores incorporarem uma grande quantidade de instrumentos e objetos sonoros à música. Compositores como Leroy Andersen, que compôs uma obra para máquina de escrever e orquestra, Hermeto Pascoal que criou músicas com sons produzidos por garrafas, ferramentas, conversas e grunhidos de

> porcos e Ottorino Respighi, que escreveu uma obra para orquestra e rouxinou intitulada. (COOL,2000, p.46).

Segundo Godoi (2011), o ensino da música chegou ao Brasil juntamente com os povos europeus durante o período da colonização. Os padres jesuítas utilizavam a música como recurso de aproximação dos povos indígenas, no entanto não se tratava de uma educação pautada na musicalização, pois apesar do ensino de canto e instrumentos, o interesse era catequizá-los, ou seja, a ideia era a disseminação da igreja.

Nestas aulas, o objetivo era que os sujeitos tocassem nas cerimônias religiosas. Sobre isso Pereira (2010) afirma que:

> [...] apesar da determinação das quatro áreas - a desarticulação da educação musical nas escolas e, com raras exceções, no silenciamento em larga escala de tal prática nas escolas, pela primeira vez em toda a história do ensino público no Brasil (Pereira, 2010, p. 269).

Diante do exposto pelo autor, compreende-se que a missão dos jesuítas não era educar, mas conquistar a obediência, marcar e ocupar territórios, transformar a cultura, entre outras transformações.

Godoi (2011), descreve que a música ganhou uma grande relevância com a chegada do império ao Brasil, mas precisamente no Rio de Janeiro, pois era preciso que houvesse um cenário que europeu, que fizesse com que a família real se sentisse na corte. Foi neste cenário, que surge o colégio Dom Pedro II, que incluía a música como disciplina, com o objetivo de formar músicos, para trabalharem com conjunto com os artistas advindos da corte europeia.

Com o ensino público consolidado e um país laico, a leis sobre a educação ganham força, pois segundo Pereira (2010, p. 12) a “regulamentação do ensino primário nas escolas publica durante o segundo império, colocando entre os conteúdos e o currículo escolar, as noções de música e exercícios de canto”.

Após essa regulamentação, ainda houve várias muitas reformas e contrarreformas sobre o ensino da música no currículo escolar. Foi somente na década de 20, com o Movimento dos Pioneiros, impulsionado por educadores, cujo o intuito, que estava baseado na Escola Nova, era contradizer os ideais tradicionais naquela época.

> As reformas educacionais inspiradas nos princípios da Escola Nova, que incluíam as inovações propostas para a educação musical pelo pedagogo suíço J. Dalcroze, ganharam especial impulso no Brasil nos anos vinte e

> despertaram debates que transgrediram o âmbito do Congresso Nacional para tornarem-se um debate de foro nacional. (Pereira, 2010, p. 16).

Já na década de 30, houve outro movimento que revolucionou o percurso do ensino de música no Brasil: canto Orfeônico, incentivado por Villa Lobo, com base nas Leis Orgânicas de ensino organizadas por Gustavo Capanema. O canto Orfeônico e a Escola Nova tiveram uma relação positiva, muito evidente, pois mostrava uma preocupação com o uso da música na formação e na valorização do caráter do indivíduo.

Ainda, na visão de Pereira (2010, p.22) “o lento processo que permeou a trajetória do novo projeto educacional para o país, iniciado em 1948, constituiu-se em uma luta que durou uma década e só foi caracterizada com a Lei em 1961, após a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional”. A partir daí, surgiu pela primeira vez o termo “Educação Musical” no âmbito educacional, substituindo o canto Orfeônico.

2.2 A música associada ao ensino segundo a legislação

De acordo com a LDB n. 4024, de 20 de dezembro de 1961, a Educação Artística fora incluída como componente curricular obrigatório no 1° e 2° graus nos campos da comunicação e expressão, compondo 4 áreas das artes em diversas áreas: desenho, artes plásticas, e cênicas e música. Essa implementação gerou muitas divergências para muitos educadores musicais, pois era um componente curricular amplo, que dificilmente seria ensinado em período curto de licenciatura. Assim Pereira (2010) diz que,

> [...] apesar da determinação das quatro áreas - a desarticulação da educação musical nas escolas e, com raras exceções, no silenciamento em larga escala de tal prática nas escolas, pela primeira vez em toda a história do ensino público no Brasil (Pereira, 2010, p. 269).

Com todos esses percalços, em 1996 houve uma alteração referente ao ensino da arte, no texto da LDB n. 9394/96, que não prejudicou o este ensino, que já estava sendo feito nas escolas. O termo “Arte”, inserido de modo sutil na LDB, deixou um significado amplo, suscitando várias interpretações, permitindo diversas aplicações. Desse modo, conforme Penna (2004),

> [...] (a Lei 9.394/96 – art. 26, parágrafo 2o), garante um espaço para a(s) arte(s) na escola, como já estabelecido em 1971, com a inclusão da Educação Artística no currículo pleno. E continuam a persistir a indefinição e ambiguidade que permitem a multiplicidade, uma vez que a expressão

> “ensino de arte” pode ter diferentes interpretações, sendo necessário defini-la com maior precisão” (Penna, 2004, p. 23).

Em 2008, um artigo da LBD 9.394/ 96 foi alterado a partir da lei 11.769, que dispôs sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. A referida alteração foi acrescida no artigo 26, parágrafo 6°, que apresenta o seguinte texto:

> Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013) 25 § 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2o deste artigo. (Incluído pela Lei nº 11.769, de 2008) § 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2o deste artigo. (Redação dada pela Lei nº 13.278, de 2016) (Brasil, 2008, p.12).

Outro documento muito importante, que aborda de forma diversificada métodos didáticos acerca da aprendizagem infantil, é o Referencial Curricular para Educação Infantil – RCNEI. Foi um documento desenvolvido em 1998, para aprimoramento da prática docente, ou seja, é uma referência norteadora que visa auxiliar direcionar o professor a trabalhar os conteúdos de forma ampla, considerando os aspectos sociais, culturais, éticos e cognitivo da criança. Neste sentido, o ensino da música está inserido nas manifestações culturais, como meio de ensino e de aporte para os conteúdos, garantindo uma aprendizagem por meio de várias abordagens. Assim:

> O trabalho com a música proposto por este documento se fundamenta em estudos de modo a garantir à criança possibilidades de vivenciar e refletir sobre questões musicais, num exercício sensível e expressivo que também oferece condições para o desenvolvimento de habilidades. (RCNEI, 1998, p.48)

A música é um elemento fundamental presente na educação infantil, sendo imposta como componente curricular, auxilia bastante na memorização de conteúdo, sendo inserida em diversos contextos, permitindo também a interdisciplinaridade. Desse modo, na perspectiva das práticas curriculares da educação infantil a interdisciplinaridade é entendida “[...] como um ponto de cruzamento de disciplinas ou atividades baseadas em diferentes pressupostos que articulam os conteúdos trabalhados de forma harmoniosa” (Bezerra, 2010, p.206).

A abordagem interdisciplinar na educação infantil considera os mais variados conteúdos associados à música, permitindo a articulação entre o ensino e a aprendizagem, porém, é preciso que o professor aplique de forma correta e com intencionalidade.

Referente aos estudos que já foram realizados e a partir da lei 11.769, o ensino da música torna-se obrigatório, no entanto não destaca a música como componente curricular exclusivo, porem deve ser inserido no ensino de arte, ou seja, cada instituição, de acordo com essa lei, terá autonomia para decidir como incluirá o conteúdo, corroborando com o Projeto Político Pedagógico – PPP.

Atualmente, com o novo documento de caráter normativo, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que rege educação, estabelece que música é um elemento fundamental na prática escolar. Ainda de acordo com esse documento:

> A música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio da cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para a sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade. (BNCC, 2017, p. 154).

Vemos então, que a música é um grande suporte no ambiente educacional, pois além de ampliar o conhecimento do aluno, é uma fonte de diversidade e estímulos, capaz de desenvolver a cognição e o senso crítico, e entre outros elementos, sendo também uma fonte de conhecimento.

2.2 DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM HUMANA ATRAVÉS DA MÚSICA

2.2.1 Os estágios de aprendizagem segundo Piaget

O conhecimento e a aprendizagem são processos que não ocorrem de forma natural, pois é necessário que haja estímulos adequados para o desenvolvimento cognitivo e psíquico - motor da criança, tendo em vista que é na infância que ocorre as primeiras etapas da aprendizagem.

Piaget (2001), em seus estudos nos mostra como compreender de forma segmentada, através dos estágios do desenvolvimento do ser humano, a gênese da inteligência e do desenvolvimento cognitivo, no qual nos permite compreender as etapas de crescimento associadas às mudanças e às novas habilidades. Desse modo, o autor qualifica, o desenvolvimento humano em quatro estágios: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal.

No estágio sensório–motor, que vai do nascimento até aos 2 anos de idade, a criança não apresenta um pensamento estruturado. Nesta fase, a criança não consegue identificar pessoas ou objetos que possam estar por perto. Durante esse processo de construção, os seus principais sentidos vão se formando e, na medida em que são estimuladas, o sistema nervoso vai se desenvolvendo.

Os padrões de comportamento vão se transformando paulatinamente, e entre um mês e um mês e meio de vida a criança é capaz de iniciar seu processo de percepção de objetos e pessoas, o que auxilia nas estruturas cognitivas. De acordo com Palagana (2001), essas estruturas são formadas através da coordenação sensório-motora.

O segundo estágio de desenvolvimento é o pré-operatório, que ocorre dos 2 aos 7 anos de idade. Trata-se de um período de grande evolução, pois já existem várias possibilidades de aprendizagem em relação à comunicação oral, raciocínio, atuação linguística, ou seja, é uma fase de muita expressividade. Neste estágio, a criança consegue compreender de maneira autêntica o que é posto em sua presença. “É nele que se estrutura a função semiótica, habilidades cognitivas fundamentais para que a criança possa trabalhar com operações lógicas, passando assim para o estágio seguinte”. (Palagana, 2001, p. 26).

Entre os 7 e 12 anos de idade, acontece o estágio das operações concretas. Nesta fase, o entendimento da realidade é compreendido através de situações vivenciadas, ou seja, neste período ocorrem muitas trocas de representações mentais a partir da aquisição, da modificação e da amplitude de informações provenientes do processo de aprendizagem contínuo. “A criança agora procura desenvolver um pensamento que seja transmitido diante de uma argumentação compreendida e considerada por todos em seu meio”. (Palagana, 2001, p. 27).

O período das operações formais é o último estágio. Este se dá aos 12 anos de idade em diante. Trata-se de uma fase em que a criança amplia suas capacidades e habilidades que foram adquiridas no estágio anterior, sendo capaz de

refletir a partir de hipóteses e opiniões abstratas, analisando e avaliando de forma critica a sua realidade social. Piaget (2001) considera esta fase, o mais alto dos níveis do desenvolvimento cognitivo.

A partir da compreensão acerca dos níveis supracitados, é possível desenvolver um trabalho educacional respeitando as singularidades da criança, de acordo com a fase em que se encontra. Para tanto, é preciso que o professor seja um agente observador das ações das crianças, para que possa estimulá-los às novas perspectivas de conhecimento, mediante aos que já existem.

Sabe-se que, existem muitas maneiras de proporcionar situações de ensino e aprendizagem, de acordo com a maturidade cognitiva da criança, assim a música nas atividades escolares torna-se uma ferramenta de grande importância nesse processo.

2.2.2 A música na aprendizagem escolar

A música possui um grande poder de interação na vida da criança desde a tenra idade, pois desperta várias sensações em forma de linguagem, isto pelo fato de ser uma forma de comunicação e linguagem, sendo muito apreciada por facilitar e instigar a memória do indivíduo.

As necessidades de interação do ser humano se iniciam ainda no ventre materno, onde é formada uma relação de afeto, na qual se estabelecem maneiras de comunicação entre a mãe e sua prole, por meio de simples gestos e sensações. Segundo Snyders (1997):

> A experiência mais familiar aos jovens é a da música que toma conta deles: sabem bem que a música não os prende apenas de um determinado lado, não os atinge só em um determinado aspecto deles mesmos, mas toca o centro de sua existência, atinge o conjunto de sua pessoa, coração, espírito, corpo. (Snyders, 1997, p.79).

A autonomia do ensino para a aprendizagem é essencial para construção de novos recursos didáticos que possibilitem ao estudante o experimento, vivência e a construção de novos valores e culturas. “Rousseau defendia que a escola não deveria prepará-la para o futuro nem modelá-la para determinados fins, mas oferecer - lhe a possibilidade de ser livre e espontânea, oportunizando-lhe felicidade, enquanto ainda criança”. (Silva, 2009, p.395).

A partir dessa compreensão, é necessário ressaltar que a música é um elemento que gera muitas oportunidades de liberdade e espontaneidade para a criança. Dessa forma, a música é um meio de interação social, pois agrega valores e desperta uma infinidade de sentidos para ela. Para Silva (2009):

> Esta vivência deve ser priorizada na escola, a partir do momento em que o professor põe em prática o ensinamento de Pestalozzi, quando ele diz que o ensino deveria partir do conhecido para novo, do concreto para abstrato. Recomendando que seja essencial para a escola o ato do aprender fazendo. (Silva, 2009, p.396.)

A música é um elemento que auxilia no desenvolvimento da criatividade, raciocínio e aptidões na criança, e estas podem ser aproveitadas em sala de aula, sendo associada à dança, ajudam no desenvolvimento corporal, através de movimentos, gestos, proporcionando o equilíbrio, estimulando a disposição, evitando a fadiga e consequentemente problemas de saúde, tornando o aprendizado saudável. Na visão de Gainza (1988, p. 26), “a música é um elemento de fundamental importância, pois movimenta, mobiliza e por isso contribui para a transformação e o desenvolvimento

Assim, cabe ao professor oportunizar momentos às crianças, nos quais elas possam ter contato com a música, não só do ponto de vista cantado, mas despertando nelas o valor cultural, apresentando os mais variados tipos de música como: líricas, folclóricas, clássicas, regionais, etc.

Infelizmente, existem muitos casos em que a música é levada para sala de aula apenas como passatempo, sem intenção ou em situações de eventos que a escola proporciona. Costa (1969) diz que:

> são comuns alguns professores, desconhecerem a música, enquanto uma linguagem potencializadora da aprendizagem, utilizando a mesma apenas como passatempo para tornar as festinhas mais agradáveis, para receber uma visita importante ou “quando sobra tempo”, ou seja, pelo término da matéria prevista no planejamento, pela necessidade de preencher o tempo até a hora do recreio ou da saída, por exemplo. (Costa, 1969, p.17).

Muito se observa que diante das práticas pedagógicas diárias dos professores, em qualquer modalidade de ensino que há uma busca por novas maneiras de transmitir conhecimento de forma que facilite o processo de aplicação de forma significativa e que atinjam as habilidades essenciais dos alunos, como: desenvolvimento da capacidade crítica, desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo.

Além dos elementos supracitados, há também a necessidade da busca por incentivos visuais e sonoros, este por sua vez, vem tomando cada vez mais espaço, uma vez que houve um crescimento por parte das mídias, pautando-se nos pressupostos de que a educação deve estar atrelada aos reflexos da realidade social de cada educando. De acordo com Tourinho:

> Resta-nos pensar em formas de integrar, aproveitar e extrapolar as experiências musicais dos alunos seja elas vividas dentro ou fora das escolas. Todas estas experiências indicam capacidades, interesses e atitude que a escola, inevitavelmente abriga, mesmo que apenas para reconhecer o que faz ou o que pode fazer. (Tourinho, 1996, p. 105).

Dessa forma, como mencionado acima, a música é um dos elementos pertencentes às práticas didáticas do professor, reconhecida pelo Decreto de Lei nº 11.769, a música, agora, tem seu ensino obrigatório no ensino regular.

A música, na visão de Jeandot (1997, p. 12) é considerada “uma linguagem universal, dividida em muitos dialetos, pois cada cultura tem sua forma de produzi-la, tocar seus instrumento e maneiras peculiares de utilizá-la.”

2.3 A MÚSICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Entender como o ensino da música pode proporcionar benefícios à aprendizagem da criança.

O ensino e educação musical é uma grande fonte de oportunidade na construção de valores do ser em formação, no caso, crianças e jovens, além do mais, atua no desenvolvimento psicomotor, cognitivo, afetivo e emocional. Vygotsky, citado por Martins (1987), a estrutura humana é complexa, pois é um produto que faz parte de um processo de desenvolvimento, quem tem suas raízes nas relações individual e social.

A música durante a infância, proporciona à criança aprendizagem significativas, pois oportunizam as descobertas de suas potencialidades. É válido ressaltar que, ao implementar a música no contexto de aprendizagem da criança, não se objetiva torna-los músicos profissionais, mas si, usar a música como uma ferramenta de possibilidades de aprendizagem (Mello,2009)

A autora ainda destaca que a musicalidade tende a colaborar com o desenvolvimento de vários aspectos relacionados à criatividade, movimento, alteridade, oralidade, sociabilidade, além de proporcionar prazer para a criança.

De acordo com Deckert (2005) e Rego (2008), a música na aprendizagem está relacionada Zona de Desenvolvimento proximal de Vygotsky que defende em sua teoria que o desenvolvimento não pode estar dissociado do contexto social e cultural do indivíduo. Ou seja, o desenvolvimento cognitivo não ocorre de forma isolada do contexto social, histórico e cultural.

Construir conhecimento, faz parte de um processo de aquisição cultural. Isso, quanto ao modo de agir e pensar as relações de interação, na qual as crianças com mais idade e os adultos, através da linguagem trocam vivências. Dessa forma, ao internalizar instruções, as crianças conseguem transformar suas funções relacionadas à percepção, memória, capacidade de solucionar problemas, entre outras.

Para Vygotsky, aprendizado e desenvolvimento andam juntos, ou seja, o aprendizado que adquirem com os adultos e com outras crianças do seu meio, vão modificando a sua forma e pensar e agir. Dessarte, o autor elaborou uma teoria, que é importante na compreensão da relação de desenvolvimento e aprendizagem, denominado Zona de Desenvolvimento Proximal.

Vygotsky define a zona de desenvolvimento proximal como:

> a distância entre aquilo que ela é capaz de fazer de forma autônoma (nível de desenvolvimento real), e aquilo que ela realiza em colaboração com os outros elementos de seu grupo social (nível de desenvolvimento potencial) caracteriza aquilo que Vygotsky chamou de “zona de desenvolvimento potencial ou proximal (Rego,2008).

Neste sentido, a música é um elemento que faz parte da realidade da criança desde tenra idade. Proporcionar aprendizagem a partir da música, faz com que a criança aprenda de forma significativa, uma vez que o contato é próximo, ou seja, a mássica está presente em sua realidade.

Para Vygotsky (1987), a criança inicia seu processo de aprendizagem antes de chegar na escola. Pois ao nascer, já está inserida no meio familiar, com a sua cultura e classe social, assim, seu processo de escolarização começa assim que ela nasce.

Já no processo de escolarização, a criança aprende pela troca de experiencia e informações, pelos vínculos que são criados no ambiente escolar, bem como, pelo seu senso de curiosidade, no entanto, o ato de aprender deve ser acompanhado. Para tanto, existe níveis de desenvolvimento de aprendizagem da criança. Neste sentido, Vygotsky (1987, p.95) apresenta dois níveis:

> **Desenvolvimento real**: compreendido como o conjunto de atividade que a criança já consegue resolver sozinha. Refere-se às funções psicológicas que já construiu até determinado momento, exemplo disso é quando a criança começa a resolver pequenos conflitos e toma pequenas decisões. **Desenvolvimento potencial:** compreendido como aquilo que uma criança é capaz de desenvolver, porém com o auxílio de uma pessoa adulta. Essa fase permite analisar e determinar os próximos passos e futuro da criança. Quando a mesma é ajudada por um adulto, adquire experiência e aprendizagem para que, com o tempo, possa realizar a atividade sem o auxílio de outra pessoa.

Vygotsky (1987, p.100) afirma que o desenvolvimento de uma criança não acompanha o que se aprende. Assim, analisa-se que a criança se desenvolve a partir do meio no qual está inserida, mas é necessário que haja um olhar atento por parte dos educadores sobre os processos de aprendizagem e os instrumentos mediadores que possibilitam esses processos. Portanto, a música como ferramenta de ensino colabora para que a criança aprenda e se desenvolva na escolarização e nos espaços sociais que participa.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente trabalho acadêmico caracteriza-se, quanto a metodologia, como uma pesquisa bibliográfica. Fizemos o uso de tal pesquisa para que fosse possível alcançar os objetivos propostos de investigação.

A pesquisa bibliográfica busca um embasamento teórico em autores que estudam a temática em questão, além de fazer uma leitura nos documentos oficiais como leis, resoluções, decretos, bem como, a pesquisa dos currículos educacionais que asseguram o uso da música como recurso de aprendizagem. Assim, segundo Gil (2010), “[...] as pesquisas bibliográficas são elaboradas com base em material já publicado”.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003), o primeiro passo para se realizar uma pesquisa bibliográfica, é fundamental utilizar questionamentos que abordam as perguntas conceituais referentes aos conceitos que remetem a qualidade do objeto

de estudo, como as características, localidade e circunstâncias, apontando rumos nos quais se poderão chegar aos resultados almejados.

Desse modo, os tópicos desse trabalho foram fundamentados em justificativas investigativas que permeiam as principais questões relacionadas a utilização da música na educação infantil. Nesse sentido, o estudo contou com o aporte teórico de vários autores, dentre eles Piaget, Marques da Costa, Isilda Camper Palagana, Vygotsky, dentre outros autores que abordam a temática em questão, bem como, contou com os documentos oficiais que regem as leis para a educação e o ensino da música.

Assim, foi possível explorar os conceitos de desenvolvimento cognitivo segundo as etapas do desenvolvimento infantil de Piaget (2001), o conceito de aprendizagem da criança por meio de instrumentos e signos mediadores, conforme Vygotsky (1987), e sobre a música como ferramenta do processo de ensino para a aprendizagem e socialização criança, segundo Cool (2000) e Palagana (2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música é uma importante ferramenta para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, uma vez que, faz parte do cotidiano do ser humano e, se faz necessária no ambiente escolar, pois ao ser utilizada como instrumento pedagógico é capaz de viabilizar os processos de aprendizagens.

Levando em conta o estágio de vida da criança inserida na Educação Infantil, na qual necessita desenvolver suas habilidades cognitivas, motoras, sociais e culturais, a música torna-se um estilo para a aprendizagem, capaz de dinamizar criativamente o trabalho docente.

A música como instrumento de ensino na educação infantil é muito importante, dado ao fato de que a criança aprende brincando, além de motivar, estimular e proporcionar segurança à criança, fazendo com que ela se sinta capaz de realizar diversas outras atividades.

E, diante do que foi apresentado no estudo, ficou perceptível que a música associada ao contexto de aprendizagem da educação infantil é benéfica e eficaz nesta modalidade de ensino. Portanto, conclui-se que, a música é um valioso instrumento capaz de otimizar o processo de ensino e de aprendizagem da criança, bem como, auxiliar o/a professor/a na elaboração de recursos didáticos como ferramentas mediadora do ensino na educação infantil, por meio da música.

REFERÊNCIAS

BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**.Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

COLL, **César. Aprendendo** Arte. São Paulo: Ática, 2000.

BEZERRA, Maria da Conceição. **Revisitando o Conceito da Autonomia**. In: BRENNAND, Rossi Edna et al. Trillhas do Apredente – Volume 7. Pessoa: Ed. Universitária/UFPB,2010. p. 162 - 206.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Editora do Brasil, 2003.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental**. Brasília, V.3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998

BRASIL**. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular –** BNCC 2ª versão. Brasília, DF, 2018.

COSTA, Marques da **Música na Pré-Escola Primária.** Rio de Janeiro: Olympio, 1969

DECKERT, M. **Desenvolvimento cognitivo musical através de jogos e brincadeiras**. In ESCOLA DE MÚSICA E BELAS ARTES DO PARANÁ. 2005. Em Anais do III Fórum de Pesquisa Científica em Arte. Curitiba, 2005. p. 175-180.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1988.

GODOY, Arilda. S**. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

MELO, N. N. M. M; SANTOS,V.A.M; NUNES,D.A.S e SILVA,V.L.L.G. .**A importância da música para o desenvolvimento da criança de educação infantil**. Disponível em acesso em: Novembro de 2023.

PALANGANA, Isilda Camper.**A concepção de Jean Piaget** / Isilda Campanr Palagana. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância social** – 3. Ed. – São Paulo: Summus, 2001. Capítulo I. p. 13 - 31.

SILVA, José Barbosa da. **A Infância Começa a se fazer Importante.** In: BRENNAND, Rossi Edna et al. Trillhas do Apredente – Volume 3. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2008. p.395 – 396

PENNA, Maura. **Ensino de música: para além das fronteiras do conservatório. In: PEREGRINO, Yara Rosas (Coord.). Da camiseta ao museu: o ensino das artes na democratização da cultura.** João Pessoa: Editora Universitária, 1995. p. 129-140

PEREIRA, Luis Felipe Radicetti. **Um movimento na história da educação musical no Brasil: uma análise da campanha pela LEI 11.769/2008**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Uni-Rio), Centro de Letras e Artes. Rio de janeiro, 2010.

NYDERS, George. ***A escola pode ensinar as alegrias da música***. São Paulo: Cortez, 1992.

REGO,T. C. (2008) Vygotsky: **Uma perspectiva histórico- cultural da educação.** Petrópolis: 2008

TOURINHO, I. **Música: pesquisa e conhecimento**. 2 ed. Porto Alegre: UFRGS

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.